

Estatísticas do Comércio Internacional

Março de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 27,7% e Entradas 27,4%

No 1º trimestre de 2009, as saídas de bens registaram uma redução de 27,7% e as entradas de 27,4%, face ao período homólogo (Janeiro a Março de 2008) resultando num desagravamento do défice da balança comercial em 1461,4 milhões de euros.

A análise das trocas comerciais de bens com a Itália revela que tanto a entrada como a saída de bens apresentam quebras no 1º trimestre de 2009 (em termos homólogos), em consonância com a evolução da globalidade do comércio internacional. No entanto, desde 2008 que se denota uma redução na saída de bens com destino a esse mercado, não obstante a Itália permanecer como um importante mercado de destino e fornecedor de bens de Portugal.

Comércio Internacional

No 1º trimestre de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 27,7% e as entradas de 27,4% face ao período homólogo do ano anterior, determinando um desagravamento do défice da balança comercial, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas. No entanto a taxa de cobertura foi de 64,5%, o que corresponde a uma diminuição de 0,3 p.p. face à registada no mesmo período do ano anterior (Janeiro a Março de 2008).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%
TOTAL			
Saída (Fob)	9 997.0	7 227.5	-27.7
Entrada (Cif)	15 431.0	11 200.1	-27.4
Saldo	-5 433.9	-3 972.5	
Taxa de cobertura (%)	64.8	64.5	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	7 701.0	5 433.0	-29.5
Chegada (Cif)	11 448.5	8 750.8	-23.6
Saldo	-3 747.6	-3 317.8	
Taxa de cobertura (%)	67.3	62.1	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 737.1	4 671.0	-30.7
Chegada (Cif)	10 420.1	7 902.2	-24.2
Saldo	-3 683.0	-3 231.2	
Taxa de cobertura (%)	64.7	59.1	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 296.1	1 794.6	-21.8
Importação (Cif)	3 982.5	2 449.3	-38.5
Saldo	-1 686.4	-654.7	
Taxa de cobertura (%)	57.7	73.3	

Comércio Intracomunitário

Em Março de 2009, o Comércio Intracomunitário mantém a tendência negativa dos meses anteriores registando uma diminuição de 21,7% nas chegadas e de 25,3% nas expedições.

Em termos mensais (Março 2009 / Fevereiro 2009), tanto as chegadas como as expedições registaram acréscimos de 3,9% e 9,7%, respectivamente.

Comércio Extracomunitário

No que respeita ao Comércio Extracomunitário, em Março de 2009 as importações registaram uma redução de 24,7% face aos valores registados em Março de 2008, mantendo assim a tendência negativa que se iniciou em Outubro de 2008. As exportações registaram igualmente uma diminuição de 15,1% em Março (em termos homólogos), mantendo assim a tendência de decréscimo iniciada em Janeiro de 2009.

Em termos mensais (Março de 2009 face a Fevereiro de 2009), as importações registaram um acréscimo de 54,3% e as exportações de 7,9%.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

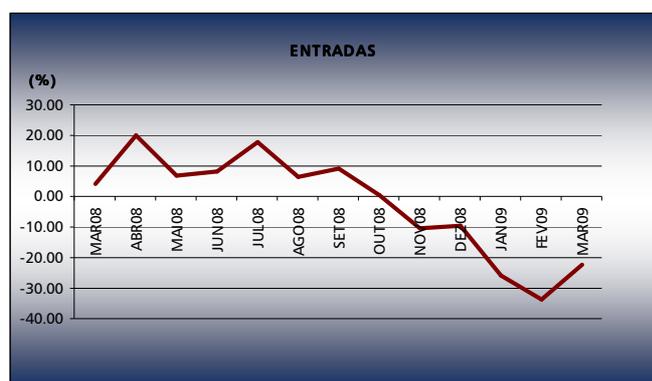
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	61 175	11 200			44 987	8 751			16 187	2 449		
JANEIRO	5 012	3 720	-25.8	-11.4	3 648	2 832	-22.4	-11.3	1 363	888	-34.9	-11.5
FEVEREIRO	5 308	3 517	-33.7	-5.5	3 946	2 903	-26.4	2.5	1 362	614	-54.9	-30.9
MARÇO	5 111	3 963	-22.5	12.7	3 854	3 016	-21.7	3.9	1 257	947	-24.7	54.3
ABRIL	5 462				3 996				1 466			
MAIO	5 363				3 759				1 604			
JUNHO	5 202				3 816				1 386			
JULHO	5 744				4 016				1 728			
AGOSTO	4 481				3 012				1 468			
SETEMBRO	5 207				4 018				1 189			
OUTUBRO	5 340				4 109				1 231			
NOVEMBRO	4 748				3 619				1 129			
DEZEMBRO	4 197				3 194				1 003			

RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	37 961	7 228			28 006	5 433			9 955	1 795		
JANEIRO	3 330	2 373	-28.8	2.0	2 562	1 800	-29.8	12.8	768	573	-25.4	-21.5
FEVEREIRO	3 375	2 320	-31.3	-2.2	2 594	1 733	-33.2	-3.7	781	588	-24.8	2.6
MARÇO	3 291	2 535	-23.0	9.2	2 544	1 900	-25.3	9.7	747	634	-15.1	7.9
ABRIL	3 383				2 571				812			
MAIO	3 337				2 483				855			
JUNHO	3 309				2 452				857			
JULHO	3 791				2 752				1 038			
AGOSTO	2 421				1 685				736			
SETEMBRO	3 269				2 362				907			
OUTUBRO	3 244				2 334				910			
NOVEMBRO	2 885				2 071				814			
DEZEMBRO	2 325				1 596				730			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No 1º trimestre de 2009, destacam-se os decréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (-43,6%), sobretudo nos produtos primários, e de Material de transporte (-42,2%), face a igual período do ano anterior.

Do lado das saídas, para o mesmo período em análise, destacam-se as reduções nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-58,3%), sobretudo devido à quebra verificada nos produtos transformados, do Material de transporte (-33,7%), das Máquinas e outros bens de capital (-33,2%) e dos Fornecimentos industriais (-31,1%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

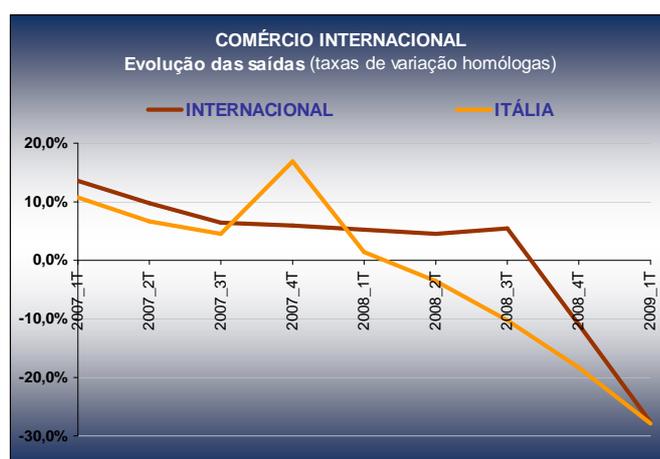
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 636	1 466	-10.4	778	734	-5.7
PRODUTOS PRIMARIOS	748	626	-16.4	209	187	-10.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	888	841	-5.3	570	547	-4.0
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	4 226	2 975	-29.6	3 349	2 308	-31.1
PRODUTOS PRIMARIOS	395	244	-38.2	308	205	-33.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 830	2 730	-28.7	3 041	2 103	-30.9
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2 441	1 376	-43.6	525	219	-58.3
PRODUTOS PRIMARIOS	1 714	713	-58.4	69	0	-99.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	727	663	-8.8	456	219	-52.0
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 631	1 971	-25.1	1 516	1 012	-33.2
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 517	1 179	-22.3	715	618	-13.5
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 113	792	-28.8	801	394	-50.8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	2 264	1 309	-42.2	1 842	1 221	-33.7
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	855	498	-41.8	500	320	-36.1
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	600	247	-58.8	340	212	-37.6
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	809	565	-30.2	1 002	689	-31.3
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 171	2 046	-5.8	1 878	1 615	-14.0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	372	350	-6.0	166	158	-4.6
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	882	766	-13.1	1 129	938	-16.9
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	918	930	1.4	584	518	-11.2
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	62	55	-10.5	108	119	9.6

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM A ITÁLIA

A evolução homóloga trimestral das chegadas de bens provenientes de Itália revela uma tendência crescente desde 2007 até ao 3º trimestre de 2008. No entanto, a partir do último trimestre de 2008, denota-se uma clara inversão nesta tendência, com a chegada de bens de Itália a registar diminuições significativas, em linha com a evolução da globalidade do comércio internacional. Deste modo, enquanto a chegada de bens de Itália aumentou 3,0% em 2007 e 2,9% em 2008 (4,5 p.p. e 4,3 p.p. abaixo das variações anuais registadas para o total do comércio internacional, respectivamente), no 1º trimestre de 2009 registou-se uma diminuição, em termos homólogos, de 21,4% (6,0 p.p. acima da taxa global).

Em relação à expedição de bens com destino a Itália, em 2007 verificou-se um aumento homólogo de 9,6% (0,7 p.p acima da taxa global), enquanto que em 2008 se registou uma quebra de 7,7%, em sentido contrário à evolução registada na globalidade do comércio internacional (+1,0%). No 1º trimestre de 2009, a descida intensificou-se, tendo atingido uma variação homóloga de -27,9%, semelhante à evolução verificada na globalidade do comércio internacional, reflexo da crise económica mundial.



A Itália é tradicionalmente o 4º principal fornecedor externo de bens, sendo apenas superado por Espanha, Alemanha e França: em 2007 detinha um peso de 5,5%, em 2008 de 5,3% e no 1º trimestre de 2009 denota-se um aumento da sua importância (5,7%).

No que concerne ao fluxo de saída, em 2007 a Itália era o 7º maior mercado de destino dos bens nacionais (peso de 4,1%), tendo ascendido a 6º em 2008 (3,8%), mantendo essa posição no 1º trimestre de 2009 (4,0%).



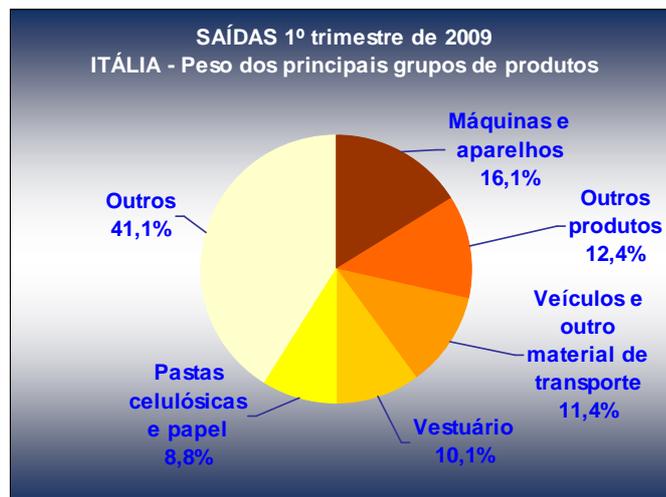
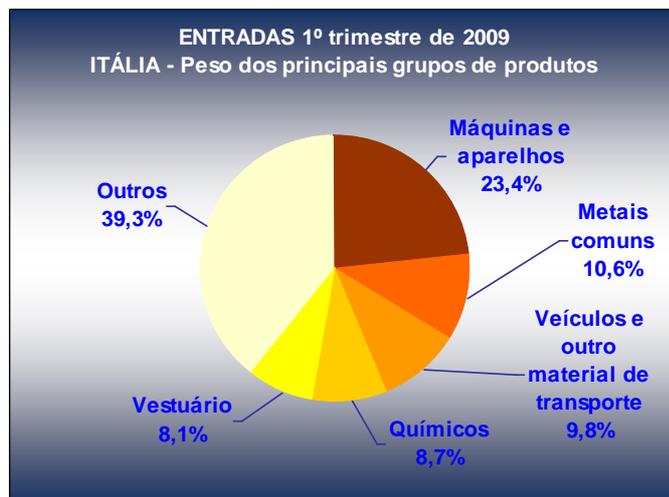
O saldo da balança comercial com Itália apresenta tradicionalmente um défice: em 2008 atingiu cerca de -1 820,0 milhões de euros e no 1º trimestre de 2009 atinge já cerca de -355,0 milhões de euros. Apenas as transacções comerciais de bens com Espanha e Alemanha apresentam saldos negativos superiores.



No que respeita aos bens provenientes de Itália, os principais grupos de produtos são *Máquinas e aparelhos*, *Metais comuns* e *Veículos e outro material de transporte*, que em 2008 concentravam conjuntamente 48,8% do total; contudo, no 1º trimestre de 2009 esse valor desceu, apesar de ligeiramente, para os 43,8%. No 1º trimestre de 2009, as *Máquinas e aparelhos* representavam 23,4% do total de bens provenientes da Itália, sendo sobretudo *Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes* (NC 84). Os *Metais comuns* (10,6%) são maioritariamente *Obras de ferro fundido, ferro ou aço* (NC 73) e *Ferro fundido*,

ferro e aço (NC 72), enquanto os *Veículos e outro material de transporte* (9,8%) são essencialmente *Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios* (NC 87).

Em relação à expedição, os principais grupos de produtos destinados ao mercado italiano são *Máquinas e aparelhos*, *Outros produtos* e *Veículos e outro material de transporte*, que em 2008 representavam conjuntamente 39,7% e no 1º trimestre de 2009 o seu peso foi de 39,9%. No 1º trimestre de 2009, as *Máquinas e aparelhos* correspondiam a 16,1% do total de bens e correspondiam maioritariamente a *Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios* (NC 85). Os *Outros produtos* (12,4%) incluíam sobretudo *Tabaco e seus sucedâneos manufacturados* (NC 24). Os *Veículos e outro material de transporte* (11,4%) correspondiam essencialmente a *Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios* (NC 87).



Os maiores saldos (negativos) da balança comercial com a Itália, por grupos de produtos, registavam-se nas trocas de *Máquinas e aparelhos*, de *Metais comuns* e de produtos *Químicos*. No 1º trimestre de 2009, as transacções de *Máquinas e aparelhos* atingiam já um défice de cerca de 105,0 milhões de euros, de *Metais comuns* cerca de 65,0 milhões de euros e de produtos *Químicos* cerca de 50 milhões de euros. Apenas se verificaram saldos positivos nas trocas de *Madeira e cortiça*, de *Pastas celulósicas e papel*, de *Outros produtos* e de produtos *Agrícolas*.

SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2008 e 2009.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2008 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Dezembro).

2009 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Março;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Março (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Abril).
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
9. A partir de Janeiro de 2009, a Zona Euro contempla a Eslováquia. Pelo que, para assegurar a comparabilidade, foi acrescentado o valor da Eslováquia na Zona Euro no ano de 2008.